



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério

Atuação Aulas - Séries Finais / Ensino Fundamental e Ensino Médio
Sociologia

Nome do Candidato

Caderno de Prova '2300', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. A ideia de autonomia de professores tem sido muito comum nos discursos pedagógicos; no entanto, seu emprego nem sempre reflete uma clareza quanto ao seu significado. Para Contreras (2002), a autonomia não é um chamado à autocomplacência, nem tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de
- (A) obter maior capacidade de intervir nas decisões políticas relacionadas à escola.
 - (B) construir uma autonomia democrática tendo em vista o local e o universal.
 - (C) obter cada vez mais espaços de independência e menos controle burocrático.
 - (D) construir uma autonomia profissional juntamente com a autonomia social.
 - (E) reivindicar menos intervenção das famílias e da sociedade nas práticas escolares.
-
2. Para Tardif (2002), o saber dos professores traz em si mesmo as marcas de seu trabalho e esse saber não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho
- (A) complexo, que envolve determinados saberes e habilidades que são aprendidos pelos professores, primeiro, na formação inicial e, depois, na formação continuada.
 - (B) pedagógico, que envolve um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes plurais e temporais aprendidos no processo de formação inicial.
 - (C) multidimensional, que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula.
 - (D) profissional, que incorpora um saber social que é atemporal embora reflexivo, em que o trabalhador se relaciona com o conhecimento que é seu principal objeto de trabalho.
 - (E) multifacetado, que agrega as relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores das ciências da educação e os saberes mobilizados pelas práticas do ensino.
-
3. Perrenoud (2000) propõe um inventário das competências que contribuem para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Para o autor, a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Administrar a progressão das aprendizagens é uma das famílias de competência reconhecida como prioritária no exercício da docência que mobiliza competências mais específicas como, por exemplo:
- I. conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
 - II. desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
 - III. observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem numa perspectiva formativa.
 - IV. fazer balanços periódicos do processo realizado e tomar decisões de progressão.
 - V. envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) II e V.
-
4. Para Coll e Martín (2006), numa concepção construtivista a avaliação tem uma função reguladora no processo de ensino e aprendizagem que implica conhecer o que cada um dos alunos já sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Nesse processo, cabe ao professor
- (A) conhecer como os alunos aprendem ao longo do processo de ensino-aprendizagem para atribuir notas ou conceitos que retratem o desempenho do grupo e os resultados obtidos.
 - (B) identificar as necessidades de cada aluno, incentivá-los a realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo e comunicar à família os resultados finais.
 - (C) confiar e demonstrar confiança no esforço dos alunos, devolvendo-lhes a avaliação de seu próprio progresso por meio de conceitos que retratem seu desempenho.
 - (D) desenvolver uma atuação na aula em que as atividades e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente, tendo como referência o planejamento.
 - (E) informar aos alunos os critérios e os instrumentos utilizados para avaliá-los e observar, ao final do processo, os fatores que interferiram no desempenho da turma.



5. Para Vasconcellos (2003), a preocupação fundamental no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, buscando superar a ênfase seletiva, é referente à
- (A) necessidade de articular os instrumentos com os conteúdos ensinados e aprendidos.
 - (B) necessidade de construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos alunos.
 - (C) mudança de postura em relação às finalidades da educação e da avaliação.
 - (D) importância de cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados.
 - (E) necessidade de usar uma linguagem compreensível, para salienta o que se deseja.
-
6. *Bullying* pode ser descrito como um tipo de intimidação
- (A) direta e indireta, envolvendo um variado leque de agressões.
 - (B) pontual, exclusiva do espaço escolar.
 - (C) acidental, para chamar a atenção do agredido.
 - (D) planejada, mas sem envolvimento de violência física.
 - (E) frequente, usado, sobretudo, por alunos imaturos ou inseguros.
-
7. Currículo pode ser entendido como a referência básica para que se possa
- (A) indicar quais são os conhecimentos verdadeiros, distinguindo-os daqueles que não precisam ser repassados às novas gerações.
 - (B) nortear a ação docente, no sentido de divulgar as informações mais úteis e precisas aos alunos.
 - (C) comprometer os professores com um ensino rico e variado, imprescindível à constituição de sociedades igualitárias.
 - (D) arrolar a lista de informações a serem preservadas no tempo e no espaço, na medida em que adquiram caráter universal.
 - (E) ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo do tempo.
-
8. As linguagens, prioridades na concepção da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, são entendidas como formas de
- (A) dominar os conceitos científicos e tecnológicos.
 - (B) valorar o real e fazer escolhas adequadas.
 - (C) compreensão e ação sobre o mundo.
 - (D) representação simbólica, como o desenho e o jogo.
 - (E) pensar as relações sociais de maneira não ideológica.
-
9. Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos
- (A) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas.
 - (B) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução.
 - (C) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares.
 - (D) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação.
 - (E) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.
-
10. No texto "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação" (2007), Álvaro Chrispino defende a tese de que a causa primordial da violência escolar tem relação com
- (A) as mudanças sociais que afetam as relações de poder na escola, uma vez que os dispositivos utilizados na cultura escolar que garantiam a autoridade pedagógica e a manutenção da ordem não são mais adequados para assegurar a autoridade pedagógica.
 - (B) a formação dos professores, especialmente a inicial, que não prepara o docente para compreender as manifestações e causas dos conflitos, bem como não fornece ferramentas para a resolução de conflitos no contexto da sala de aula e da escola.
 - (C) a ausência de uma gestão democrática, quando a direção não desenvolve um trabalho cooperativo e a equipe escolar não vê o conflito como algo que deva ser investigado, compreendido e mediado.
 - (D) as famílias dos alunos, que não têm cumprido com o seu papel de garantir a formação moral, os bons costumes, os bons modos de crianças e jovens tidos como essenciais ao convívio social e ao processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) a massificação da educação, pois a escola passou a reunir no mesmo espaço alunos com diferentes vivências, expectativas, valores, culturas e hábitos que são causadores de conflito que, quando não trabalhados, provocam manifestação de violência.
-
11. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os níveis de Ensino Fundamental I I e Médio tem como princípios centrais a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em relação ao princípio "a escola que aprende", é correto afirmar que a
- (A) capacidade de aprender terá que ser trabalhada especialmente com os alunos por meio da reflexão.
 - (B) vantagem de ser uma escola que aprende é a legitimação do conhecimento dos profissionais do ensino.
 - (C) tecnologia nem sempre facilita a viabilização das práticas ideais, de ações visando o trabalho coletivo.
 - (D) formação de uma "comunidade aprendente" deve ter como ponto de partida o trabalho colaborativo.
 - (E) escola que aprende precisa contar com recursos para promover mediações e resolução de conflitos.



12. No Caderno do Gestor, volume 3, de 2009, destaca-se a importância das reuniões finais de conselhos de classe e série para a reflexão sobre o que de fato aconteceu durante o ano e para a projeção das ações para o próximo ano. Diferentes da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os conselhos de classe e série
- (A) precisam identificar a situação de cada aluno para definir os que prosseguirão na série subsequente.
 - (B) têm que oferecer condições para que os alunos tenham garantida a promoção automática.
 - (C) precisam refletir sobre o seu papel com vistas a identificar os responsáveis pelo fracasso dos alunos.
 - (D) têm que avaliar se a escola atingiu bons resultados e encaminhar os casos mais críticos para recuperação final.
 - (E) têm status próprio que lhes confere o poder decisório de interferir na Proposta Pedagógica da escola.
-
13. Vivemos numa sociedade dinâmica. A partir desta constatação, Andy Hargreaves, na obra **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança** (2004), examina o significado da sociedade do conhecimento, sua importância e seu sentido para os professores de hoje. Nesse livro, o autor fala em escola total e professor total, ambiente e profissional voltados para a cultura cooperativa, na qual
- (A) a interdependência forma o cerne das relações entre professores, fazendo com que cada um se sinta parte do grupo e de um trabalho em equipe.
 - (B) o professor deve desenvolver capacidades para inovação, flexibilidade e o compromisso com a transformação, essenciais à prosperidade econômica.
 - (C) o isolamento profissional deve ser combatido e cada professor deve se responsabilizar em desenvolver suas capacidades de inovação.
 - (D) a escola deve combater muitos dos imensos problemas criados pelas sociedades do conhecimento e deve estar a serviço da criatividade.
 - (E) o trabalho coletivo é fundamental para a noção de sociedade aprendente que poderá compor ou não uma sociedade de aprendizagem.
-
14. A Instrução CENP nº 1/2010, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas escolas da rede pública estadual de ensino, estabelece as competências e atribuições dos docentes responsáveis pela recuperação. NÃO é de responsabilidade do professor
- (A) realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados para recuperação, com vistas a um maior detalhamento das dificuldades apresentadas preliminarmente pelo professor da classe.
 - (B) oferecer atendimento individualizado de estudos de recuperação paralela para atender às dificuldades/necessidades indicadas pelas famílias dos alunos.
 - (C) encaminhar, ao final do período em que o aluno esteve submetido a estudos de recuperação, os resultados alcançados.
 - (D) cuidar dos registros das atividades desenvolvidas com os alunos, em especial, apresentando relatório circunstanciado quando de se tratar de atendimento individualizado.
 - (E) utilizar estratégias diversificadas propondo as atividades a serem vivenciadas pelos alunos, sugeridas no material de apoio, como também usar os materiais disponíveis na Sala Ambiente de Informática da escola.
-
15. Duas meninas, da mesma turma, saíram muito entusiasmadas da aula, conversavam sobre o que estavam aprendendo e foram questionadas por colegas de outra turma sobre o motivo de tanto entusiasmo. Eles queriam saber como eram as aulas dessa tal professora Luiza que era muito elogiada pelos alunos. As duas foram logo contando: "A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, dar opiniões; não fica assim, de deixar os alunos meio isolados, pelo contrário". E a outra menina complementa: "E na hora de explicar ela explica de um jeito que não tem jeito de não entender. Quando ela está explicando, ela está conversando com os alunos e ela pede muito a opinião da classe inteira. É um jeito muito fácil de aprender".
- O encontro cotidiano entre professores e alunos em sala de aula envolve um conjunto de fatores necessários para facilitar a aprendizagem. No caso da professora Luiza, as alunas colocam em destaque a sua habilidade em
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) promover o trabalho independente por meio de situações em que possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes se abram, façam perguntas, e aproveitar, quando possível, as contribuições dos alunos.
 - (E) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.



16. De acordo com Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essa perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar
- (A) as reformas educativas, ou seja, tanto a elaboração de programas como a definição de novas políticas pedagógicas.
 - (B) os professores, ou seja, a definição de suas metas nos planos de aula e também a dos processos de avaliação.
 - (C) as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam reivindicar o cumprimento de tais princípios.
 - (D) as equipes gestoras, para que ofereçam uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de todos os alunos.
 - (E) a divisão tradicional dos tempos e espaços, para que eles possam corresponder às exigências do mundo contemporâneo.
-
17. O conceito de educação ao longo da vida ultrapassa a distinção bem conhecida entre educação inicial e educação permanente e, segundo Delors, aproxima-se de outro conceito frequentemente proposto, que é o da
- (A) articulação teoria e prática.
 - (B) otimização das potencialidades.
 - (C) comunidade global.
 - (D) sociedade educativa.
 - (E) relação de complementaridade.
-
18. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno, buscando encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, significa desenvolver uma ação avaliativa
- (A) contínua.
 - (B) mediadora.
 - (C) científica.
 - (D) supervisora.
 - (E) tradicional.
-
19. Segundo Hoffmann (2001), existem quatro dimensões que envolvem o processo avaliativo. A primeira dimensão se refere ao contexto sociocultural do aluno, a segunda aos saberes significativos e a terceira às questões epistemológicas do aprender. A quarta dimensão diz respeito
- (A) às atividades interativas.
 - (B) às disciplinas curriculares.
 - (C) ao cenário educativo/avaliativo.
 - (D) à gênese do conhecimento.
 - (E) ao compromisso social do docente.
-
20. Instituída pela Lei Complementar nº 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados a ser paga aos servidores em efetivo exercício na Secretaria da Educação, decorrente do cumprimento de metas previamente estabelecidas, visa
- (A) à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público.
 - (B) ao favorecimento aos profissionais que se destacam na escola.
 - (C) à premiação dos professores qualificados profissionalmente.
 - (D) ao incentivo aos servidores com maior tempo de serviço.
 - (E) à avaliação do trabalho desempenhado pelos servidores.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

21. A racionalização é um conceito formulado por

- (A) Karl Marx.
- (B) Émile Durkheim.
- (C) Max Weber.
- (D) Auguste Comte.
- (E) Robert Merton.

22. A primeira explicação sociológica sobre o suicídio foi feita por

- (A) Friedrich Engels.
- (B) Auguste Comte.
- (C) Max Weber.
- (D) Émile Durkheim.
- (E) Harriet Martineau.

23. Cultura refere-se

- (A) ao entendimento que as pessoas têm sobre quem são e o que é importante para elas.
- (B) aos modos de vida dos membros de uma sociedade, ou de grupos dentro dela.
- (C) às crenças cujos valores e normas estão desvinculados entre si e podem ser alterados com o tempo.
- (D) à ausência de socialização de grupos ou contextos sociais no qual a criança se inscreve.
- (E) aos valores e normas que desconstruem o comportamento dos membros de uma sociedade.

24. Cultura, para Cucho, designa *ideias de progresso, de evolução, de educação, de razão*, própria do Homem, além de toda distinção de povos e de raças. (**A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.)

Este é o conceito

- (A) antropológico, admitido pelos antropólogos contemporâneos.
- (B) dos antropólogos físicos do começo do século XIX.
- (C) iluminista de cultura, presente no século XVIII.
- (D) verdadeiro, ao longo de todos os tempos.
- (E) da antropologia culturalista que se sobrepôs às noções diferenciais de cultura.

25. Considere:

- I. Dizer que mesmo os grupos socialmente dominados possuem cultura não significa dizer que eles são iguais.
- II. As relações de poder entre os grupos sociais são irrelevantes, pois cada um deles desenvolve suas próprias configurações culturais.
- III. As culturas dominadas assim o são dada a fragilidade de suas instituições, que se permitem aculturar.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

26. A noção de que as instituições culturais correspondem a respostas às necessidades psicológicas dos homens é

- (A) uma teoria funcionalista da cultura, cujo principal expoente foi Malinowski.
- (B) uma teoria interpretativa da cultura, cuja principal expoente foi Margaret Mead.
- (C) uma realidade constatada por inúmeros autores e tornada axioma da ciência antropológica.
- (D) um dado do senso comum, que não resiste ao exame da ciência antropológica.
- (E) uma teoria positivista da cultura, cujo principal expoente foi Durkheim.



27. Leia as afirmativas abaixo.

- I. Durkheim entende que a solidariedade mecânica das sociedades ditas primitivas se assemelha à solidariedade orgânica das sociedades industriais.
- II. Para Durkheim, a solidariedade mecânica operaria segundo o princípio da coerção e a orgânica, segundo o princípio da cooperação.
- III. Para Piaget, as sociedades tradicionais operam segundo a lógica da coerção e as sociedades modernas operam segundo o respeito mútuo e autonomia das vontades.

Está correto o que se afirma em

- (A) II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III, apenas.

28. O funcionalismo sustenta que a sociedade é um sistema

- (A) diverso, cujo enfoque na estabilidade e na ordem não significa que as desigualdades são minimizadas.
- (B) complexo, com forte ênfase no papel da ação criativa social dentro dela.
- (C) independente, cujo consenso moral não é capaz de sustentar a ordem e a estabilidade em seu interior.
- (D) complexo, cujas diversas partes trabalham conjuntamente para produzir estabilidade e solidariedade.
- (E) complexo, cujas diversas partes são desconexas para produzir estabilidade e solidariedade.

29. Na pesquisa em antropologia, segundo Cuche (2002),

- (A) o etnocentrismo é uma evidência de que não se pode escapar tanto na pesquisa quanto na teoria.
- (B) os culturalistas propuseram a pesquisa participante como uma maneira de superar o etnocentrismo na pesquisa.
- (C) a cisão entre sujeito e objeto na pesquisa torna os seus dados necessariamente produtos de um olhar colonizador.
- (D) o olhar etnocêntrico é essencial na realização da pesquisa etnográfica, pois a diferença entre pesquisados e pesquisador é irrevogável.
- (E) o etnocentrismo corresponde a uma necessidade histórica baseada nos elementos incontestáveis do evolucionismo cultural.

30. Cuche (2002) afirma que, para Boas,

- (A) as diferentes culturas provinham da hereditariedade.
- (B) existia uma ligação clara e determinante entre traços físicos e traços mentais dos seres humanos.
- (C) a diferença fundamental entre os grupos humanos era de ordem cultural e não racial.
- (D) o etnólogo era um teórico, que não precisava ir a campo.
- (E) era necessária a construção de uma síntese universalista que explicaria as leis universais das sociedades humanas.

31. Leia as afirmativas abaixo.

- I. Entre as correntes liberais, situa-se aquela identificada como darwinismo social, que considera os indivíduos exclusivamente responsáveis por seu destino, culpando os pobres por sua própria pobreza.
- II. Entre as correntes liberais, há uma que preconizava a desobediência civil e preocupava-se com o uso que seria feito dos impostos, buscando o controle desses recursos pelos cidadãos.
- III. Entre as correntes socialistas, nenhuma delas considerou que reformas e conquistas de direitos dos burgueses eram positivas, pois todas acreditavam que isto retardaria os esforços para a revolução.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) I, apenas.



32. Leia as afirmativas abaixo.

- I. A antropologia biológica interessa-se pelo aspecto da evolução biológica e genética do homem, e seus estudos se dedicam a isso.
- II. A arqueologia é um ramo da antropologia social que se dedica ao estudo das sociedades do passado.
- III. A antropologia social estuda as sociedades complexas, baseada nas culturas que se diferenciaram a partir do capitalismo.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) I e II, apenas.

33. Segundo DaMatta (1981), o social pode ser

- (A) explicado tanto por fatores externos (ambiente não humano) quanto por fatores hereditários.
- (B) analisado, interpretado e explicado somente pelas categorias presentes em seu próprio termo.
- (C) explicado pelos eventos determinantes da natureza em relação ao homem.
- (D) explicado pela diferenciação existente entre grupos humanos a partir de um mesmo medo comum da natureza.
- (E) analisado a partir de estruturas pré-determinadas, relacionadas a respostas que os seres biológicos dão a eventos externos.

34. O processo de socialização

- (A) ocorre unicamente na infância, quando a criança assimila os conteúdos dos pais e da sociedade.
- (B) ocorre especialmente na adolescência, quando o adolescente se opõe aos valores de sua família para construir um valor individual.
- (C) diz respeito exclusivamente à transmissão de valores da sociedade para os indivíduos.
- (D) envolve identificação, construção da identidade, sentimentos de pertencimento e de relação.
- (E) opera na sociedade tornando-a homogênea e por isso dócil à autoridade.

35. Quanto à socialização, é INCORRETO afirmar.

- (A) A socialização primária está voltada à incorporação de um saber básico, estruturante da forma como o exterior é concebido, e do aprendizado primário da linguagem.
- (B) A socialização secundária está relacionada à aquisição de saberes específicos e de papéis relacionados à divisão do trabalho.
- (C) A socialização primária está relacionada à adaptação do indivíduo ao princípio de realidade, em que ele renuncia ao princípio de prazer.
- (D) A socialização secundária é a única que pode produzir identidades e atores sociais orientados para novas relações sociais.
- (E) A socialização primária está relacionada à continuidade dos instintos infantis pois o mundo fragmentado não disponibiliza saberes orientadores para as crianças.

36. Segundo Bourdieu (in Dubar, 2005), os conceitos de *habitus* ligado à trajetória familiar e de *capital cultural* das famílias, para o campo escolar,

- (A) são irrelevantes, pois o que define o sucesso ou o fracasso escolar é o interesse individual, de foro íntimo.
- (B) estão ultrapassados pelas teorias cognitivas de desenvolvimento de habilidades e competências.
- (C) orientam a trajetória escolar no sentido de expectativas para ampliação do capital cultural e econômico da família.
- (D) relacionam-se a uma única geração, que está na escola para ampliação de seu capital cultural.
- (E) negam a possibilidade de mudar a estrutura de capitais simbólicos e culturais de cada família, já que estes capitais não se intercambiam.



37. O conceito de mais-valia está relacionado à valorização

- (A) do trabalho, e é um conceito de Marx
- (B) da produtividade, e é um conceito de Taylor.
- (C) da comunidade, e é um conceito de Durkheim.
- (D) da racionalidade, e é um conceito de Weber.
- (E) da cultura, e é um conceito de Malinowski.

38. Leia o trecho abaixo.

A internacionalização do sistema capitalista, iniciada há séculos mas muito acelerada pelos avanços tecnológicos recentes, e a criação de blocos econômicos e políticos têm causado uma redução do Poder dos Estados e uma mudança das identidades nacionais existentes.

(CARVALHO, J. M. de. **Cidadania no Brasil: O longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 13)

Segundo o texto, o processo da internacionalização da economia

- (A) é uma forma pouco entendida de defesa dos direitos de cidadania.
- (B) afeta positivamente os direitos de cidadania, pois este processo leva progresso econômico aos países.
- (C) afeta negativamente os direitos da cidadania política, pois implica a redução do direito de participação.
- (D) está relacionado a uma lógica inexorável de avanço e evolução das sociedades em que se faz presente.
- (E) é uma falácia, pois a produção de riqueza e sua apropriação permanece em cada território nacional.

39. David Held (1999), citado por Giddens (2008), classifica a globalização em três escolas, quais sejam:

- (A) Os *céticos* crêem no fim do Estado-Nação; os *hiperglobalizadores* apontam que a internacionalização depende da aprovação e do suporte do governo; e os *transformacionistas* indicam que a globalização transforma o governamental e as políticas mundiais.
- (B) Os *céticos* indicam que a globalização transforma o governamental e as políticas mundiais; os *hiperglobalizadores* apontam que a internacionalização depende da aprovação e do suporte do governo; e os *transformacionistas* crêem no fim do Estado-Nação.
- (C) Os *céticos* apontam que a internacionalização depende da aprovação e do suporte do governo; os *hiperglobalizadores* crêem no fim do Estado-Nação; e os *transformacionistas* indicam que a globalização transforma o governamental e as políticas mundiais.
- (D) Os *céticos* crêem no fim do Estado-Nação; os *hiperglobalizadores* indicam que a globalização transforma o governamental e as políticas mundiais; e os *transformacionistas* apontam que a internacionalização depende da aprovação e do suporte do governos.
- (E) Os *céticos* indicam que a globalização é um avanço para os governos; os *hiperglobalizadores* desacreditam da internacionalização que depende da aprovação e do suporte do governo; e os *transformacionistas* crêem no fim do Estado-Nação.

40. Sobre as consequências subjetivas provocadas pela experiência dos indivíduos no novo mundo do trabalho globalizado, segundo Giddens (2008), é INCORRETO afirmar:

- (A) O declínio das fontes tradicionais de emprego provocou um sentimento de ansiedade que se propagou entre os operários da produção; não apenas no que diz respeito aos seus próprios empregos, como também em relação às perspectivas dos seus filhos.
- (B) Os jovens sentem-se inseguros em relação ao emprego pois a economia em rápida globalização está levando a um número cada vez maior de fusões entre as empresas e de redução em seu tamanho.
- (C) Identifica-se ansiedades relacionadas ao aumento das responsabilidades, à medida que as estruturas organizacionais tornam-se menos burocráticas e o processo de tomada de decisões é espalhado por todo o ambiente de trabalho.
- (D) Vem ocorrendo um processo de deterioração contínua da saúde mental dos trabalhadores porque são mais frequentemente submetidos a situações de estresse no trabalho.
- (E) Desapareceram os sentimentos de impotência, falta de sentido e isolamento, comuns à experiência do trabalho alienado nas antigas indústrias.

41. Sobre algumas transformações ocorridas no mundo do trabalho como efeito da difusão de tecnologias de informação, considere:

- I. Ocorrem alterações nas fronteiras que definiam o espaço físico do trabalho dentro da empresa, de que são exemplo uma nova divisão do trabalho onde concepção e execução localizam-se em países diferentes, ou mesmo o crescimento dos escritórios domésticos, já que o trabalhador não precisa sair de casa para estar conectado à empresa e/ou aos clientes.
- II. Cresce o número dos chamados teletrabalhadores (*web designers*, programadores de *softwares*, consultores financeiros, analistas de dados e sistemas) que, em lugar de desempenharem tarefas repetitivas, dedicam-se a atividades dinâmicas que envolvam resoluções de problemas.
- III. Surge um grande número de empregos iguais aos da economia industrial, não profissionalizados e que envolvem atividades de rotina, como são os postos ocupados pelos operadores de centrais de chamadas telefônicas.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.



42. Segundo Weber, de que modo o protestantismo se relaciona com o desenvolvimento do capitalismo industrial da forma como ele ocorreu no Ocidente?
- (A) Os valores do protestantismo ofereceram barreiras ao desenvolvimento do capitalismo industrial no Ocidente, que só ocorreu com o declínio dessa religião.
 - (B) O protestantismo contribuiu para o desenvolvimento da visão capitalista no Ocidente moderno na medida em que incentivou o ímpeto para o sucesso material nos seus fiéis com base na crença de que esta era a prova de sua salvação.
 - (C) A religião protestante era a mais genuína expressão da ideologia burguesa e funcionava como forma de justificação do seu poder de classe.
 - (D) O protestantismo, com a industrialização, disseminou-se entre as camadas populares como consequência da experiência de modernidade, nas cidades e nas indústrias, que proporcionou o desenvolvimento de valores como a liberdade individual e o sucesso material.
 - (E) A crença protestante na salvação, alcançada através do trabalho, estimulou o desenvolvimento por meio do consumo.
-
43. Sobre as características do trabalho humano para Marx, é INCORRETO afirmar que
- (A) a espécie humana partilha com as demais a atividade de atuar sobre a natureza de modo a transformá-la para melhor satisfazer as suas necessidades.
 - (B) o homem que trabalha não apenas transforma o material sobre o qual opera, mas imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira.
 - (C) por tratar-se de uma atividade instintiva, não há diferença entre o trabalho dos seres humanos e dos animais.
 - (D) o trabalho humano é consciente e proposital, ao passo que o trabalho dos outros animais é instintivo.
 - (E) é através do pensamento conceitual que o homem realiza o trabalho.
-
44. Para Émile Durkheim, o desenvolvimento da divisão do trabalho nas sociedades modernas
- (A) favorece o aumento da divergência entre os indivíduos à medida que aprofunda a diferenciação social.
 - (B) aumenta a diferenciação entre os indivíduos os quais passam a viver de maneira isolada e autosuficiente.
 - (C) é fundamental para o aumento da eficiência na produção econômica da era industrial.
 - (D) dá origem a uma forma de solidariedade social baseada na interdependência econômica.
 - (E) é responsável pelo colapso das formas de solidariedade das sociedades tradicionais e, logo, pela anomia generalizada.
-
45. Segundo Braverman, a divisão do trabalho na indústria capitalista
- (A) é semelhante ao fenômeno a que se refere Durkheim da distribuição de tarefas, ofícios e especialidades produtivas através da sociedade.
 - (B) dissolve o processo de trabalho em tarefas simples que não precisam ser desempenhadas por um trabalhador especializado.
 - (C) exige trabalhadores altamente qualificados que conheçam todas as fases do processo de produção.
 - (D) foi uma estratégia desenvolvida pelos próprios operários a fim de melhorar suas condições de trabalho, distribuindo de forma equitativa as tarefas.
 - (E) baseia-se nas diferenças de gênero e idade.
-
46. Segundo Marx, as relações sociais de produção capitalistas são:
- (A) cooperativas ou antagônicas, dependendo do contrato de trabalho.
 - (B) cooperativas porque capitalistas e os trabalhadores dependem uns dos outros.
 - (C) antagônicas porque não há equilíbrio na divisão do trabalho.
 - (D) antagônicas porque os trabalhadores detêm o conhecimento sobre o processo de produção e o controlam segundo seus interesses.
 - (E) antagônicas porque baseadas na exploração, uma vez que o capitalista é capaz de apropriar-se do trabalho excedente.
-
47. As técnicas tayloristas de gestão do trabalho, segundo Braverman (1987),
- (A) constituem a principal inovação tecnológica do capitalismo.
 - (B) tem como objetivo o desenvolvimento de mercados de massa atrelado a produção em massa.
 - (C) buscam incentivar a iniciativa dos trabalhadores no processo de produção, colocando seus conhecimentos a serviço da empresa.
 - (D) transferem o conhecimento e a perícia dos trabalhadores sobre o processo real de trabalho para a gerência.
 - (E) permitem adequar a produção à demanda flutuante do mercado.



48. São características do trabalho flexível, EXCETO:

- (A) habilidades especializadas.
- (B) equipes de trabalho não hierárquicas.
- (C) carreiras descontínuas.
- (D) jornadas de trabalho variáveis.
- (E) treinamentos contínuos.

49. A alienação dos trabalhadores no processo de produção capitalista

- (A) ocorre na medida em que o controle sobre os processos do trabalho passa das mãos do trabalhador para a do capitalista.
- (B) trata-se de um tipo de perturbação mental, causada pelo excesso de trabalho, que afligia muitos operários no século XX.
- (C) desapareceu do mundo capitalista devido à mudança de uma economia manufatureira para outra voltada à prestação de serviços.
- (D) ocorre quando os trabalhadores se identificam com os valores defendidos pelos capitalistas e não mais com os da sua classe.
- (E) trata-se de um processo caracterizado pela anulação da personalidade individual que afligia os trabalhadores do século XIX.

50. Considerando a relação entre trabalho e identidade, para Dubar (2005), é correto afirmar que o trabalho

- (A) está desvinculado da identidade pessoal, pois esta forma-se na família e nas relações pessoais e íntimas das pessoas, sendo completamente formatada no universo escolar.
- (B) é o único espaço de formação da identidade, pois é quando o ser humano se diferencia dos demais, já que no campo das relações pessoais e da intimidade os atores se indiferenciam.
- (C) está relacionado à identidade secundária, na medida em que ser reconhecido no trabalho e se empenhar em sua atividade contribuem para a construção de identidade social.
- (D) esteve relacionado à identidade nas fases históricas em que era possível determinar uma identidade de classe a partir da atividade profissional. Hoje, não é mais possível pensar relação entre trabalho e identidade.
- (E) atribui aos trabalhadores braçais a identidade de cidadãos de segunda categoria, pois seu trabalho não tem o mesmo valor social daquele realizado por trabalhadores que vivem de seu intelecto.

51. Analise as dicotomias cabeça/mãos, espírito/corpo, trabalhadores intelectuais/trabalhadores manuais, alto/baixo, nobre/vil que, para Dubar (2005),

- (A) correspondem a categorias empíricas do mundo contemporâneo, em que os trabalhos manuais são em sua essência desqualificados em relação aos trabalhos intelectuais, pois as pessoas não precisam estudar para desenvolvê-los.
- (B) foram criadas a partir do surgimento das Universidades, em que as artes liberais começaram a se separar das artes mecânicas, adquirindo maior importância do que elas.
- (C) superadas pela realidade concreta do mundo contemporâneo, pois na atualidade dá-se tanta importância ao trabalho manual quanto ao trabalho intelectual, pois faltam trabalhadores manuais na Europa.
- (D) correspondem ao fato de que quem não estuda não têm conhecimento e não possui saberes, e portanto, são pessoas que devem estar condicionadas aos afazeres de pessoas lideradas.
- (E) correspondem a categorias materiais de realidades transcendentais, em que o destino das pessoas está selado pelas suas limitações biológicas e ambientais, não sendo possível passar de uma condição a outra.

52. A construção de uma identidade profissional, segundo Dubar (2005), depende

- (A) primordialmente da relação entre processos de socialização primária e secundária, relacionando a formação escolar e profissional às experiências de trabalho do indivíduo a partir das transformações estruturais do mercado de trabalho.
- (B) primordialmente da classe social a que o trabalhador pertence, sendo que as classes sociais são configuradas previamente aos trabalhadores que a ela se encaixam de acordo com sua socialização primária.
- (C) exclusivamente da adaptação do trabalhador ao mercado de trabalho em constante transformação, exigindo competências e habilidades que o trabalhador adquire através de formação especializada.
- (D) de fatores como sorte, pois o mercado de trabalho está fragmentado em múltiplos espaços e tempos e não é possível ao trabalhador constituir sua identidade profissional num mundo de incertezas.
- (E) unicamente do saber especializado que o trabalhador adquire em cursos de qualificação profissional, que o prepararão para as crescentes exigências do mercado de trabalho na atualidade.



53. Para De Cicco e Gonzaga (2009), os Estados são criados consoante
- (A) decretos divinos, segundo os quais os Estados são frutos das leis naturais que comandam o mundo dos homens.
 - (B) o princípio da originariedade, segundo o qual o Estado é fruto da origem de cada povo.
 - (C) o princípio da premência da raça, segundo o qual a cada raça, determinada biologicamente, corresponde um Estado.
 - (D) os princípios da organicidade e da naturalidade, segundo os quais os estados evoluem das situações naturais vivenciadas pelos homens.
 - (E) três princípios basilares, da nacionalidade, da autodeterminação dos povos, das fronteiras naturais e segundo a estratégia do equilíbrio das potências.

54. Considere:

- I. Para Aristóteles, a Monarquia, a Aristocracia e a Democracia seriam formas boas de governo, ao passo que a Tirania, a Oligarquia e a Demagogia seriam, respectivamente, seus desvios.
- II. Para Maquiavel, a divisão aristotélica de formas boas de governo é utópica. No seu entendimento, não haveria forma boa de governo, mas sim uma eficaz, quando o governo consegue manter a paz social.
- III. Para Montesquieu, a melhor forma de governo seria o Despotismo, que faria com que a ordem social fosse atendida.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e III, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) I, apenas.
- (E) I e II, apenas.

55. A monarquia pode ser

- (A) parlamentar, em que o rei exerce a função de chefe do poder legislativo.
- (B) constitucional, em que o rei exerce o poder executivo, nos termos de uma Constituição escrita, o judiciário e o legislativo.
- (C) parlamentar, em que o rei exerce as funções de chefe de Estado e de chefe do executivo.
- (D) absoluta, em que o monarca exerce o poder sem partição dos poderes, ou limitada, em que o poder central se divide.
- (E) estamental, forma típica do regime feudal, em que o rei distribui funções de governo a elementos da nobreza e do povo, reunidos em Cortes.

56. Em relação ao sistema de governo, o Brasil é uma república

- (A) presidencialista, em que o presidente da República exerce o poder executivo.
- (B) parlamentarista composta, uma vez que possui duas casas legislativas além do poder executivo.
- (C) parlamentarista originária, já que mantém os poderes autônomos e o chefe do legislativo não se confunde com o chefe do executivo.
- (D) presidencialista, uma vez que o presidente da República exerce os poderes executivo, judiciário e legislativo.
- (E) parlamentarista atípica, porque o Ministro Chefe da casa Civil exerce o papel de Primeiro Ministro.

57. Em relação ao sufrágio, no Brasil é utilizado o sistema

- (A) majoritário na eleição de deputados, senadores e chefes do executivo e o sistema proporcional na eleição de vereadores.
- (B) proporcional para eleição dos deputados federais, estaduais e vereadores e o sistema majoritário para os cargos executivos e para o senado.
- (C) proporcional para eleição dos deputados federais e senadores, e majoritário para os deputados estaduais, vereadores e cargos executivos.
- (D) proporcional para eleição dos deputados federais, estaduais, vereadores e senadores e o sistema majoritário para os cargos executivos.
- (E) proporcional para eleição dos deputados federais, estaduais, vereadores e senadores e o sistema majoritário apenas para cargos executivos.

58. O sistema partidário brasileiro

- (A) é um bipartidarismo, já que o poder está polarizado nas mãos de dois partidos principais.
- (B) é um transpartidarismo, já que os membros dos partidos políticos mudam de partido frequentemente.
- (C) é um pluripartidarismo, pois existem múltiplas agremiações político-partidárias.
- (D) admite por princípio a criação de partidos que não tenham caráter nacional.
- (E) admite partidos que recebam recursos de empresas ou governos estrangeiros.



59. Considerando a relação com a Igreja nos dias de hoje, o Estado brasileiro é
- (A) leigo, pois seus membros professam e divulgam a fé cristã.
 - (B) religioso, pois seus membros professam e divulgam a fé católica.
 - (C) multirreligioso, pois seus membros professam e divulgam múltiplas fés religiosas.
 - (D) laico, pois não interfere em questões religiosas e tolera todas as associações culturais e religiosas dos cidadãos.
 - (E) evangélico, pois o número de evangélicos têm aumentado muito no Brasil.
-
60. Em relação aos direitos civis no período pós Constituição de 1988, é INCORRETO afirmar:
- (A) Permanece a falta de garantias dos direitos civis, o que pode ser mensurado por pesquisas que indicam a pouca credibilidade ou receio que os cidadãos mantêm em relação à Justiça.
 - (B) Há grande desconhecimento dos cidadãos em relação aos direitos civis, como comprovam pesquisas em que se revela que os cidadãos crêem por exemplo, que é legal a prisão por simples suspeita.
 - (C) A insegurança pública com a ampliação da violência urbana é um dos fatores de falta de garantia dos direitos civis dos cidadãos brasileiros, que vêm ameaçados sua integridade física, segurança individual e acesso à justiça.
 - (D) A justiça brasileira trata diferentemente os cidadãos de primeira categoria (brancos, ricos, estudados) e os cidadãos de segunda categoria (não brancos, pobres, sem escolaridade), revelando falta de garantia dos direitos civis.
 - (E) Os direitos civis são plenamente respeitados no período pós Constituição de 1988, pois todos os cidadãos tornaram-se cidadãos de direito e de fato, sendo garantido o princípio de igualdade perante a Lei.
-
61. Na relação com a cidadania, a estratégia do Estado Novo foi ampliar os direitos
- (A) políticos e os direitos sociais.
 - (B) sociais e restringir os direitos políticos.
 - (C) civis e os direitos políticos.
 - (D) sociais, políticos e civis.
 - (E) políticos e civis e restringir os direitos sociais.
-
62. Assinale a alternativa INCORRETA.
- (A) O direito para os Jusnaturalistas é anterior e superior ao direito positivo, sendo fundamentado na natureza (antigos), em Deus criador (medievais), na razão (modernos) ou na dignidade da pessoa humana (contemporâneos).
 - (B) O direito positivo consiste nas normas impostas pelo Estado para organizar a vida social num determinado tempo e espaço. Ele está grafado em leis, decretos, decisões judiciais e tratados internacionais.
 - (C) O direito positivo contempla dois ramos: o direito privado, que regula as relações entre os indivíduos, e o direito público, que está relacionado com a sociedade política e os indivíduos, ou as coisas de Estado.
 - (D) Os direitos originados de interesses coletivos não podem ser considerados como direitos públicos pois não tratam de confrontos entre a autoridade, o Estado e o indivíduo, mas de garantias de qualidade de vida inerentes à dignidade da pessoa humana.
 - (E) O direito privado contém o direito civil, o direito comercial, o direito financeiro, o direito empresarial e o direito penal.
-
63. Em relação aos direitos de cidadania, considere:
- I. Direitos civis são direitos fundamentais à vida, à igualdade perante a lei, à liberdade e à propriedade. Estão relacionados a uma justiça independente e acessível a todos.
 - II. Direitos políticos estão relacionados à participação dos cidadãos na vida política, ao direito de votar e de ser votado. Estão relacionados à existência de partidos políticos e à representatividade.
 - III. Direitos sociais estão relacionados à participação de todos na riqueza coletiva. Incluem o direito ao trabalho, à saúde, à educação. A sua existência depende de uma eficiente máquina do Poder Executivo.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) I e III, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, apenas.



64. Em relação ao processo de redemocratização após a ditadura militar 1964-1985,
- (A) o avanço de movimentos sociais no campo significa a generalização de uma cidadania da baderna, em que liberalidades redundam em ameaça aos direitos civis.
 - (B) o avanço de movimentos sociais no campo significa a inexistência de conflitos de interesses entre diversos grupos e classes sociais, que convivem em harmonia.
 - (C) os movimentos sociais não foram ampliados, pois estão todos cooptados pelo sistema, cujo aspecto democrático é apenas um aspecto ilusório, uma vez que há representantes dos governos nos movimentos.
 - (D) os movimentos sociais do campo não representam interesses legítimos da população, pois são manipulados por políticos demagogos, que os utilizam para sua auto-promoção.
 - (E) o avanço de movimentos sociais no campo significa a incorporação à vida política de grupos usualmente excluídos do sistema, e representam a ampliação da democracia.

65. O conceito de raça

- (A) é negado pelas ciências biológicas e humanas na atualidade.
- (B) determina as diferenças físicas dos indivíduos em qualquer tempo.
- (C) é negado atualmente pelas ciências biológicas e em debate nas ciências humanas.
- (D) foi sempre negado pelas ciências biológicas, mas não pelas ciências humanas.
- (E) foi sempre negado pelas ciências humanas, mas não pelas ciências biológicas.

66. Considere o excerto a seguir.

(...) diferenças fenotípicas entre indivíduos e grupos humanos, assim como diferenças intelectuais, morais e culturais, não podem ser atribuídas, diretamente, a diferenças biológicas, mas devem ser creditadas a construções sociais e condicionamentos ambientais.

(GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, Editora 34, 1999, p. 24)

Da leitura, é possível concluir que as diferenças

- (A) fenotípicas, ou seja, aquelas relacionadas aos genes, estão na raiz das diferenças entre os seres humanos.
- (B) entre os seres humanos, em termos intelectuais, morais e culturais, são inatas.
- (C) entre os indivíduos e grupos humanos decorrem unicamente do ambiente em que se desenvolvem.
- (D) fenotípicas e as diferenças intelectuais, morais e culturais são historicamente construídas.
- (E) fenotípicas entre grupos humanos decorrem das diferenças intelectuais, morais e culturais dos indivíduos.

67. O preconceito de cor no Brasil

- (A) é uma categoria que os cientistas sociais analisaram para afirmar que não havia racismo no Brasil.
- (B) é uma realidade no Brasil, pois não existem diferenças raciais claras entre os brasileiros, como existem, por exemplo, entre os norte-americanos.
- (C) é um conceito puramente científico, pois não há distinção social das pessoas a partir da cor da pele no Brasil.
- (D) decorre da possibilidade de se poder identificar claramente a cor de uma pessoa, que é uma característica objetiva inerente a ela.
- (E) inexistente, pois não existem diferenças entre pessoas por conta da cor ou da raça no País, no Brasil, mas apenas a partir da classe social.

68. O racismo no Brasil

- (A) não existe desde a Abolição da Escravatura, pois os negros passaram a ser livres.
- (B) não existe desde a República, pois os negros passaram a votar.
- (C) não existe desde a Era Vargas, pois os negros foram incorporados ao mercado de trabalho.
- (D) persiste até os dias atuais, pois aos negros ainda são dificultados o acesso ao trabalho e à educação.
- (E) foi superado pelos programas sociais dos últimos governos brasileiros, que inseriram os negros na sociedade.

69. Segundo o trabalho de Antônio Sérgio A. Guimarães (1999), o novo racismo brasileiro

- (A) foi a forma como os negros passaram a ser tratados, semelhante à segregação norte-americana.
- (B) está relacionado a um pressuposto falso, pois o Brasil vive uma época de democracia racial.
- (C) diz respeito ao contingente de trabalhadores denominados baianos, paraibas e nordestinos.
- (D) está relacionado à maneira como os índios são tratados pelo serviço público.
- (E) circunscreve-se à forma de pensar da elite brasileira após a promulgação da Constituição de 1988.



70. *O sangue branco purificou, diluiu e exterminou o sangue negro no Brasil, permitindo aos mestiços se civilizarem.*

A afirmação acima, citada por Antônio Sérgio A. Guimarães (1999), é

- (A) verdadeira, pois reflete uma realidade empírica.
- (B) falsa, pois é uma ideologia baseada em teorias racistas.
- (C) verdadeira, pois os mestiços alcançaram posições de liderança.
- (D) falsa, pois ainda existem muitos negros no Brasil.
- (E) falsa, pois os mestiços não alcançaram posições de liderança.

71. Sobre o racismo, na perspectiva de Guimarães, 1999, considere:

- I. Uma postura antirracista efetiva passa pela redefinição da identidade negra, através de um discurso de auto-dignidade e autoconfiança.
- II. A recuperação da memória de uma África imaginária, trazida e mantida na memória, é uma das formas de manutenção da identidade negra.
- III. O antirracismo deve partir das elites para que se efetive, independentemente da auto-imagem dos que sofrem o racismo.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I e II, apenas.

72. Em relação à ação afirmativa, é INCORRETO afirmar que

- (A) teve sua origem no direito consuetudinário inglês, e foi instrumento jurídico nos Estados Unidos, tendo posteriormente migrado para o campo Executivo e Legislativo.
- (B) é entendida na atualidade como ação compensatória para grupos sociais que sofreram discriminação, em função da qual foram alijados de posições sociais.
- (C) parte exclusivamente do Estado, para garantir às populações marginalizadas o direito de oportunidades, que do contrário não conseguiriam por causa do racismo institucionalizado.
- (D) constitui uma prevenção de direitos, pois parte da ideia da garantia de direitos que têm grande probabilidade de ser desrespeitados.
- (E) promove a inclusão de grupos que são socialmente mais vulneráveis à discriminação, predominando a razão sociológica à meritocrática.

73. Considere:

As representantes do sexo feminino são iniciadas na vida prática pelo aprendizado das tarefas domésticas, que consumirão parcela de sua vitalidade e de seu talento.

(MORAES, Maria Lygia Quartim. *Cidadania no Feminino*. PINSKY, J.; Pinsky, C. B. (org.) **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 497)

A afirmação acima

- (A) corresponde a uma realidade histórica determinada no tempo e no espaço, relacionada ao modo de vida feminino do século XIX.
- (B) demonstra o lugar verdadeiro da mulher na sociedade brasileira, como principal responsável pelo ambiente doméstico.
- (C) evidencia o machismo da autora, pois ela não reconhece que a mulher se realiza quando exerce sua função de dona de casa.
- (D) é falsa, pois é sabido que nos dias atuais as meninas são introduzidas na vida prática pela escolarização e pela entrada no mundo do trabalho.
- (E) revela um modo de conceber o papel da mulher, que persiste até os dias de hoje e evidencia o seu papel inferior na divisão sexual do trabalho.

74. Considere:

- I. Os pensadores do Iluminismo, a despeito de considerar a Razão superior à Tradição, compreendiam as mulheres como inferiores aos homens.
- II. As mulheres na Europa, tanto quanto os homens, sempre gozaram de direitos de cidadania na medida em que a ampliação do escopo dos direitos era alcançada pela sociedade.
- III. A industrialização no século XIX empregou as mulheres, mas os próprios sindicatos eram contrários ao seu trabalho nas fábricas e seus salários eram em média metade dos salários dos homens.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e III, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) II, apenas.



75. A violência escolar
- (A) é caracterizada por ser um fenômeno resultante, exclusivamente, do tráfico de drogas do entorno das escolas, que assume a liderança dentro do ambiente escolar.
 - (B) resulta da informalidade das relações entre alunos e professores, o que caracteriza desrespeito às autoridades por parte dos alunos, mal educados pela família.
 - (C) pode estar relacionada a um fenômeno de fundo do sentido da escola, do currículo e da dinâmica da sala de aula e para a comunidade escolar.
 - (D) deve ser entendida como um fenômeno banal, que não é digno de interesse.
 - (E) assume como forma única a briga de gangues dentro da escola.
-
76. Em relação ao fenômeno da violência, segundo Maffesoli, citado por Mara (2007), é correto afirmar que
- (A) A violência é um anacronismo que tende a desaparecer.
 - (B) A luta e o conflito fazem parte da sociedade, e o modo de controlá-las é objeto de quem detém o poder.
 - (C) Para superar a violência é necessário negá-la, pois assim se recorrerá ao aspecto positivo dos seres humanos.
 - (D) Reprimir a violência é uma das formas de contribuir com o seu desaparecimento.
 - (E) A violência não pode ser resultante da homogeneização controladora da burocracia que pretende controlar a vida social.
-
77. Segundo o currículo do Estado de São Paulo, a disciplina Sociologia no ensino médio tem como objetivos
- I. Democratizar a gestão do ensino público.
 - II. Incrementar a participação consciente, racional e bem informada dos cidadãos nos assuntos públicos.
 - III. Elevar o nível de escolarização da sociedade brasileira.
 - IV. Levar o aluno a compreender quem ele é enquanto membro da sociedade brasileira.
 - V. A formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) I, II e III.
 - (B) I e III.
 - (C) II e III.
 - (D) III, IV e V.
 - (E) II, IV e V.
-
78. Sobre a importância do papel do pensamento sociológico para a formação do jovem, o currículo do Estado de São Paulo para o ensino de Sociologia para o Ensino Médio (2009), é correto afirmar que a Sociologia permite ao jovem
- (A) desnaturalizar os fenômenos sociais na medida em que os trata como coisas.
 - (B) identificar-se com o *outro*, reconhecendo nele seu semelhante.
 - (C) perceber que o homem é o lobo do homem.
 - (D) perceber que os fenômenos sociais possuem historicidade e são fruto de razões objetivas e humanas.
 - (E) compreender que a sociedade é resultado de uma somatória de ações individuais.
-
79. O ensino da Sociologia, conforme o currículo do Estado de São Paulo para o Ensino Médio (2009), pressupõe a compreensão da educação como
- (A) caminho para desenvolver a capacidade crítica e superar os preconceitos, as ideologias e o senso comum.
 - (B) caminho para formação de cidadãos respeitadores da ordem pública.
 - (C) preparação do jovem para as novas exigências do mercado de trabalho quanto à formação profissional.
 - (D) democratização do conhecimento e, portanto, de garantia de meritocracia.
 - (E) meio de divulgação da produção científica.
-
80. O currículo do Estado de São Paulo para o ensino de Sociologia (2009) identifica como fundamental
- (A) a pesquisa, uma vez que se pretende promover a iniciação dos alunos à produção do conhecimento científico.
 - (B) a aula expositiva, que garante a correta interpretação dos textos clássicos.
 - (C) a aula expositiva, que impede a perda da objetividade no processo de conhecimento dos fenômenos sociais.
 - (D) a pesquisa, uma vez que se pretende desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca.
 - (E) os seminários como forma de treinamento da oratória.